



O Trabalhador Gráfico

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE SÃO PAULO

APPELO A TODOS OS GRAPHICOS!

PELA MAIOR EFFICIENCIA DO NOSSO SYNDICATO!

Pela actividade da vanguarda! Contra a rebaixa dos salarios!

Immediatamente depois dos acontecimentos politicos de Outubro de 1930, um punhado de militantes da U. T. G., metteu mãos á tarefa de reorganizar-a, restaurando-a dos escombros a que a reduzira a reacção policial.

Acompanhando a vaga em ascensão que então se manifestou no movimento operario de S. Paulo, a corporação graphica sem demora acudiu ao apelo de sua vanguarda, iniciando dalli o trabalho de reorganização da U. T. G., baluarte de assignaladas tradições nas luctas do proletariado de São Paulo. Em breve estava reconstituído o aparelho syndical dos trabalhadores graphicos de São Paulo.

Entretanto, acontecimentos conhecidos, agindo nefastamente sobre o movimento syndical ainda debil, as perseguições e ameaças, influíram para o declínio que desde então começava a fazer-se sentir no movimento operario desta capital, e ao qual não podia escapar a U. T. G.

Em linhas geraes, eis ahi explicada a causa da apathia por que actualmente atravessa o nosso syndicato: a reduzida frequencia de suas reuniões, o desmantelo da Bolsa de Trabalho e de outros orgãos do aparelho syndical cujo funcionamento regular é primordial na vida da organização.

É evidente, contudo, que esta situação não pode perdurar por mais tempo. Na situação de veras critica que atravessam actualmente os trabalhadores — a que não fazem excepção os trabalhadores graphicos — a U. T. G., pode e deve exercer uma acção decisiva. Assim exigem as suas tradições, o seu passado de luctas verdadeiramente gloriosas e inesqueciveis. O patronato não encontra outra saída para a actual crise economica que o remedio heroico de redução dos salarios já miseraveis e o engrossamento das fileiras dos desempregados. O proletariado vae

Pela mobilização dos sem-trabalho!

pagando assim as consequencias e tronato quer resolvel-a a expensas encargos da situação, isto é, o pa- do proletariado. Em São Paulo, os

PLANO DE TRABALHO DA U. T. G.

A C. E. da U. T. G. convocará immediatamente uma conferencia dos elementos da vanguarda, tendo em vista principalmente os antigos directores, membros de commissões, de comités de officinas e representantes de quadros; este apello á vanguarda da corporação graphica terá por fim provocar a cooperação de todos pelo revigoroamento do Syndicato, á base do seguinte plano de trabalho:

- I — Reactivação dos serviços da Bolsa de Trabalho, pelos seguintes meios:
 - a) Mobilização de todos os graphicos sem-trabalho, associados ou não.
 - b) Levantamento de estatisticas dos desempregados e em geral das condições do mercado da mão de obra.
 - c) Combate energico á accumulção de empregos, desmascarando-se os elementos que, a despeito da crise actual, se obstinem em accumular lugares em detrimento dos sem-trabalho.
 - d) Controle rigoroso do serviço de collocação pelo aparelho syndical, usando de todos os meios de propaganda e persuasão junto aos desempregados no sentido de conseguirse a abstenção do offercimento do braço ás portas dos estabelecimentos ou á revella da Bolsa de Trabalho.
 - e) Amparo moral e material ao desempregado, fazendo a U. T. G., uma larga emissão de bonus em favor dos mesmos, os quaes serão ao mesmo tempo vehiculos de propaganda da Bolsa de Trabalho.
 - f) Lucta contra o trabalho extraordinario, visando substitui-lo por turmas de desempregados.
- II — Ampliação e fortalecimento dos organismos de base do syndicato, intensificando-se systematicamente a criação dos comités de officinas.
- III — Creação de um boletim, distribuído semanalmente aos representantes, por intermedio do qual a C. E. trará todos os quadros devidamente informados da actividade do syndicato em seus diversos departamentos.
- V — Reorganização da A. G. E., com o objectivo de melhor aparelhar-a a cooperar na obra de reerguimento e fortalecimento do syndicato, dando-se amplo desenvolvimento á cultura dos esportes e á parte recreativa como reuniões dancantes, excursões, etc.
- VI — Como orgão auxiliar da execução do presente Plano de Trabalho, constituir-se-á um agrupamento que se denominará "Amigos da U. T. G." composto de todos os elementos graphicos que desejarem trabalhar pelo progresso syndical.

trabalhadores do livro e do jornal são os mais atingidos. Enorme é a cifra dos sem-trabalho, acrescentada dia a dia pela ganancia inescrupulosa dos industriaes do ramo que, no afan de manter os lucros dos tempos normaes, não hesitam diante das medidas mais abusivas; abolição de todas prerogativas conquistadas a custa de luctas sustentadas annos a fio; desrespeito frequente das leis de protecção; rebaixa dos salarios reduzidos ao nivel mais infimo; emfim toda uma série de extorsões.

Um tal regimen está reclamando a resistencia organizada das suas victimas. É preciso que combatamos toda inercia, toda passividade dos trabalhadores. Os graphicos de São Paulo não deixarão que succumba a sua dignidade na lucta pela defesa dos seus interesses mais respeitaveis.

Urge contrapor-nos a este estado de coisas!

Nosso syndicato precisa de soerguer-se deste adormecimento, vitalizar-se, aparelhar-se para o cumprimento de seus objectivos superiores a defesa dos direitos e interesses da corporação, guiando-a em todas as luctas contra seus exploradores.

Uma grande Reunião de Vanguarda

Foi justamente tendo em vista essa imperiosa necessidade que a actual C. E. chamou em seu auxilio um grupo de dedicados militantes da corporação graphica de cujo entendimento resultou a iniciativa da convocação de uma grande reunião de todos os antigos membros de commissões executivas, comités de officinas, representantes de quadros e demais militantes, ainda os que por ventura se encontrem presentemente afastados das lides syndicaes.

A' apreciação dessa importante reunião da vanguarda do syndicato será offercido o Plano de Trabalho para a U. T. G., o qual vae publicação ao lado. Reunião de ele-

mentos de responsabilidades definidas nos embates da corporação, nella será exposta pela C. E., sem reservas, a situação actual da U. T. G., sendo pois dado ensejo na occasião á critica de todas as actividades associativas. Resultará por certo da assembléa de vanguarda uma orientação definitiva, justa e firme, pela qual se compromettam todos a trabalhar num esforço leal e sincero.

Aos "Amigos da U. T. G.", agrupação que sairá dessa reunião, está reservado importantissimo papel no trabalho de revigoração do nosso syndicato, trazendo-lhe novos rumos e assegurando-lhe directivas compatíveis com as suas tradições e objectivos de luta de classe.

Mobilização dos sem-trabalho — Luta contra o desemprego — Resistência á rebaixa dos salarios.

A offensiva patronal para fazer face á crise, mantendo integros os seus lucros, lança desapiadadamente na rua os nossos companheiros, a titulo de economia, criando por esta fórma deshumana o exercito de reserva dos sem-trabalho a que as privações — senão a fome — levarão amanhã a servir de instrumento as manobras pela rebaixa dos salarios.

Contra esta tactica do patronato precisamos, por nossa vez, oppôr nossa tactica, ditada pela experiencia das luctas do proletariado. Urge que não deixemos ao abandono os companheiros que vão engrossar as fileiras do exercito dos desempregados.

Mais ainda: é preciso que esse exercito não aumente cada vez mais; devemos impedir-o a todo custo, num gesto que não é apenas de generosa solidariedade, mas tambem de defeza propria; devemos amparar-os, indo ao encontro dos seus interesses, que são afinal os proprios interesses da corporação. E' bom que não esqueçamos que a sorte dos que trabalham depende mais do sem trabalho que a deste daquelles.

A supressão do trabalho extraordinario realizado pelo quadro effectivo da officina, substituindo-o por turnos de graphicos sem trabalho, é uma medida de que deve ser reivindicada com possibilidade de exito.

Evitar-se-á desta sorte o espectáculo contrastante de alguns quadros operarios trabalhando noites a fio de extraordinario enquanto um grande numero de companheiros perambulam pelas ruas passando fome.

Em certos ramos da industria —

sobretudo na linotypia — companheiros ha que accumulam logares em detrimento dos sem trabalho e desvalorizando a mão de obra. Haverá crime que mereça mais severa sanção do que este açambarcamento odioso e inconsciente na hora actual?

Diante do que aqui fica singelamente exposto, resalta a oportu-

PELA UNIDADE SYNDICAL

Sempre nos temos batidos com vehemencia pela unidade syndical, como unico meio para um efficiente trabalho de organização e aparelhamento para a defeza dos interesses e reivindicações da corporação.

Não é possível conceber uma organização bi-partida, convergindo para um mesmo fim, com methodos e tacticas de luta differentes, sem prever um fracasso ou no minimo um periodo estacionario em que o movimento syndical só tem a perder, em força numerica e em combatividade.

Conseguimos apagar esse golpe em S. Paulo, graças ao espirito esclarecido da maioria da corporação que soube fazer valer a sua preponderancia sobre uma minoria ansiosa de arrastar o Departamento de Imprensa para as fileiras dos syndicatos agrupados em torno da burocracia do Ministerio do Trabalho, sob a égide da Lei

nidade e eficiencia do **Plano de Trabalho**, elaborado para servir de ponto de partida da nova phase que em breve iniciará a U. T. G. Com o apoio resolutivo de sua melhor vanguarda. Modesto embora, elle condensa as necessidades immediatas dos trabalhadores polygraphicos e condiz com, a situação que atravessamos.

de Syndicalização, que prometia, então mares e mundos. Ainda hoje companheiros ingenuos, assim continuam pensando.

A elles offerecemos um trechozinho saboroso do presidente demissionario da U. T. L. J. do Rio.

E' insuspeita essa declaração, porquanto partiu da autoridade maxima daquella entidade, — nascida enquanto a U. T. G. vivia illegalmente, — e que assim procedeu, porque já desiludido da eficiencia e das possibilidades da organização collaboracionista.

Depois de analysar a situação e reconhecendo a unidade syndical com linha de classe, assim falou o presidente da U. T. L. J.

"A necessidade de um só organismo syndical apparece ao proletariado graphico como a sua unica e verdadeira salvação. Os ele-

mentos mais conscientes de nossas fileiras já têm apontado a todos os companheiros o caminho a seguir. Não é possível vacilar, por mais tempo, entre o syndicato que nasceu sob as dividas da Lei Fascista de Syndicalização e o syndicato de luta, que ostenta um passado de dedicação ao proletariado graphico através dos maiores sacrificios e das maiores perseguições. Para que possamos sair da situação actual, deveremos, sempre de tempo, realizar a unificação das nossas forças syndicaes dentro do syndicato unico — a U. T. G. Para isso proponho as seguintes medidas immediaes: 1.ª) uma conferencia de delegados de todas as officinas desta capital para se estudarem os meios immediatos da fusão da U. T. L. J. á U. T. G.; 2.ª) eleição de uma direcção proletaria firme; 3.ª) elaboração das reivindicações immediatas; 4.ª) desmascaramento e expulsão de todos os aparelhos e organizações syndicaes nas officinas, etc., dos dirigentes indecisos, manobristas, tapadores, "ministeriaes" e semelhante".

E, concluindo, fez o seguinte apelo a todos os graphicos conscientes em prol da unidade syndical:

"Para dar o exemplo dessa luta para que convide todos os elementos conscientes e dedicados do proletariado graphico, declaro, publicamente, nesta assembléa, renunciar irrevogavelmente a presidencia da U. T. L. J. Viva a unificação syndical dentro do syndicato unico — a U. T. G.!"

Com vistas aos que ainda acreditam na Lei de Syndicalização.

BIBLIOGRAPHIA

Por Marcos Indaleio I I

Prosseguindo nas divagações sobre a classificação das obras, temos a collocar cada um dos autores no papel que lhes são designados. Uns são verdadeiros oráculos ou porta vozes do bem, que muitas vezes vêm suavisar os sofrimentos daquelles, que lutam pela conquista de seus ideaes, outros com seus conselhos salutarés vêm soerguer novamente aquelles que vençidos pelas circunstancias da vida, estão prestes a precipitar no abysmo.

As circumstancias da vida tem seus pedaços bem amargos, principalmente para aquelles que permanecem na ignorancia.

O saber é util e precioso. Elle nos leva a conquista de novos ideaes. Elle nos mostra novos caminhos a seguir. Elle nos conduz a liberdade de acção, porque a sabedoria sempre dominou e continua dominando. Com o saber as brevas desaparecem e aos poucos se vão rasgando novos horizontes.

Tudo é evolução, tudo é progresso continuo, nada se perde neste mundo, tudo se aproveita.

Será preciso que não dormimos sob os louros do passado, e procuremos avivar em nossa alma a scintella que até aqui nos tem illuminado a consciencia.

Exemplos bem frizantes de luctas encontramos nos poemas latinos e gregos, como a "Odyssea de Homero" e a "Eneida" de Virgilius.

Homero, poeta grego que viveu á cerca de trezentos annos antes da era christá; tornou-se celebre pelos seus poemas; cantou as proezas de Ulysses e a guerra de Troia. Homero era pobre, ficou cego, soffreu muito, e por isso, quando uma pessoa luta com sacrificio, parte dahi o atomismo de "sacrificio homericó". O nome Homero em grego significa cego,

portanto, o seu verdadeiro nome era "Meligigeno", que desde muito jovem viveu entre estranhos. Os seus manuseriptos eram feitos em pergaminhos (naquella época ainda não era conhecido o papel). Os livros em sua maioria eram em forma de bobinas, custavam preços elevadissimos, devido o trabalho da reprodução, porque eram feitos á bico de penna por copistas habilitados.

Os copistas existiram até a época da descoberta da imprensa por Gutemberg; passando dahi a perderem o seu ganha-pão, porque os livros de então passaram a ser impressos e compostos por compositores typographicos.

Hoje, com a entrada dos linotypes, a composição dos livros já não são mais privilegio dos compositores de linha cheia, porém dos linotypistas, que actualmente monopolizam a sua mão de obra. Passando a relatar a obra dos grandes genios latinos, citamos Virgilius Maro, poeta romano, autor do celebre poema "A Eneida", que o immortalizou em todos os dominios do vasto imperio romano.

Dentre os seus versos, os que mais sensibilizaram o mundo, foram os da guerra de Troia que Virgilius exaltou com toda a emoção e sentimento os seus heróes. Eis algumas estrofes extrahida do celebre poema:

(Tomo I — cantico 6)

E que este real povo, e soberano.
Sobre todos na guerra assignalado.
Total seria exilio do Africano.
Que assim as Parcas o linho ordenado:
Receoso estava Juao deste dano.
E n' idéa traza inda o passado
Marte, que pelos Gregos declarara.
E nos campos de Troia sustentara.

A versão portugueza desse poema data do seculo XVII quando a orthographia em Portugal ainda não tinha passado pela sua primeira reforma, e por esse motivo o seu traductor por mais esforço que procurou imprimir a essa joia literaria, está ainda muito aquém do seu verdadeiro encanto.

E o extraordinario?...

Mais uma manobra dos industriaes, explorando a crise actual, é sem duvida a questão dos extraordinarios.

Muitas casas ha que com a desculpa da situação, da crise, da concorrência e outras tantas "macanas" vão tapando seus operarios da maneira mais paradoxal; isto é fazendo extraordinarios pagando essas horas como horas communs.

Como se explica isso?

Ha trabalho ou ha crise? Si ha trabalho para fazer extraordinarios é claro que deve haver lucros e portanto possibilidades para pagar os operarios da forma que merecem. O 50 0/0 sobre o extraordinario é uma conquista que custou ingentes sacrificios á corporação e não é possível que seja abatida assim passivamente.

Devemos reunir os nossos esforços e os elementos que estão ao nosso alcance para, em primeiro lugar abolir o extraordinario, dando lugar a turnas extras, tornando aproveitaveis os desempregados e em ultimo caso, o como meio para conseguir esse fim, exigir o 50 0/0.

Varias são as casas que estão abusando da situação e, — como typico, — só nas officinas cujos operarios estão afastados da U. T. G., é que isso se nota.

Dentre ellas, a ultima que deu a "voz" foi a Papelaria Pauperio onde o quadro alheado dos trabalhos do seu syndicato soffreu em silencio esse agravo atirado á sua face.

DIA 5
Festival
das Moças

Tarefas que Urgem

A raiz do empastellamento de varios jornaes desta capital, como a apothese glorificadora da "heroica" jornada das armas "liberaes", os companheiros que trabalhavam em empresas jornalisticas, como que tocados do entusiasmo febril e dum espirito de solidariedade deveras animadores, acorrem ao seio da nossa associação recém-aberta, dispostos a unirem-se e lutar contra o novo estado de coisas que se lhes deparava, como consequencia do qual, muitos delles achavam-se bursea e momentaneamente de braços cruzados, sem ver onde ganhar o necessario para o sustento dos seus.

Reuniram-se amiudadas vezes, animados dos melhores propositos e guiados pela fereza vontade de organizar-se, fundaram o Departamento de Imprensa, com vida autonoma, para tratar dos interesses que lhes dizem respeito.

Parecia que, realmente, os trabalhadores de jornaes haviam despertado da apathia em que sempre se mantiveram e que dali por diante lucrariam ao lado dos companheiros das casas de obras, fortalecendo a muralha dos proletarios graphicos contra as arremetidas do seu inimigo fidalgo: o patronato. De facto, nos primeiros tempos de sua existencia, os companheiros do Departamento de Imprensa, mantiveram-se em actividade, zelando vigilantes pelos proprios interesses.

Infelizmente, o mesmo não se pode dizer hoje, pois o Departamento parece existir apenas nominalmente.

Digo nominalmente, porque os membros que o compoem, apenas se occupam de pagar, as mensalidades e nada mais. E isto é triste, camaradas. Quando mais grave se apresenta a situação para os trabalhadores de imprensa, é quando elles esmorecem e abandonam a obra apenas esboçada...

Não exagero ao dizer que a situação cada vez é mais grave, porque os factos são evidentes. Em quasi todas as empresas de jornaes os salarios foram reduzidos e os pagamentos andam atrasados em duas, tres, e até quatro quinzenas, havendo ainda algumas que trancaram as portas sem pagar os salarios devidos aos companheiros que nellas trabalhavam.

Outro problema que está a exigir uma solução é o de muitos companheiros occuparem dois lugares, enquanto que outros acham-se ha meses sem ganhar um vintem. Isto é absurdo, mas é verdade, e como tal, é preciso que se diga, dou a quem doer.

Quadros ha, que apenas têm tempo para dormir, porque trabalham em dois ou tres jornaes. Chega a ser doloroso, que se tenha que dizer isto d'uma corporação que, como a nossa, se diz a vanguarda do movimento proletario de São Paulo, e que passa por ser a mais consciente e unida na defesa dos seus direitos.

Acabemos com isso. É preciso despertar a consciencia desse camaradas que se acham possuidos desse espirito de ganancia e mos-

FESTIVAL DAS MOÇAS

Dedicado ao elemento feminino da corporação, a U. T. G. promove para Sabbado 5 de Dezembro mais um dos seus typicos festivais de propaganda no salão de sua sede social.

Oferecendo-o ás companheiras graphicas quer a C. E. prestar uma justa homenagem a essas nossas collegas de trabalho, que mesmo nos periodos agudos de agitação, ou nos momentos de calma, souberam sempre prestigiar o nome da U. T. G. defendendo acaloradamente a acção de seus dirigentes.

Por isso mesmo é que nos esmeramos em proporcionar aos que a ella comparecerem uma festa atrahente e de franca camaradagem.

Uma nota puramente feminina será dada por D. Aplecina do Carmo, distincta escriptora paulista, que falará ás mulheres como mulher de espirito culto e esclarecido, sciente do lugar que compete á mulher na sociedade.

Uma festa de graça e sorrisos, com um fundo proletario como só a U. T. G. sabe fazer, será a festa de

5 DE DEZEMBRO

O ingresso ao festival será facultado mediante a apresentação da carteira associativa sellada no mez de Novembro.

trar-lhes o caminho a trilhar. Não é sómente um caso de consciencia proletaria, chega a ser um dever de humanidade, pôr um parabeiro a esse absurdo de acambramento do trabalho, que nos envergonha e nos humilha.

Quem está mais apto, mais dedicado, a levar avante essa obra, senão o Departamento de Imprensa? Vamos, camaradas, um pouco de boa vontade, um pouco de espirito de sacrificio e mãos á obra. A caminhada é ardua, mas com esforço e tenacidade tudo se consegue. Ao trabalho, pois, que os fructos não se farão esperar.

João sem pão

Uma monstruosidade!

Fomos informados, e de boa fonte, que em S. Paulo, muito proximamente será inaugurado um enorme estabelecimento graphico exclusivamente destinado aos trabalhos de todo o movimento Catholico do Brasil ou da America do Sul.

Nada de anormal haveria nisso si não fosse a gravidade que apresenta em face do momento actual e da affronta atirada á face de um exercito de desempregados, que longe de serem beneficiados com a criação de um grande estabelecimento, verão o seu exercito ainda mais avolumar-se, pela retirada desse trabalho das outras casas.

A razão? Éta.

Essa grande empresa será administrada por sacerdotes estrangeiros; montada com material totalmente estrangeiro e operarios também estrangeiros e por cima sacerdotes; todos de importação directa e exclusiva.

O que será do operario nacional?

É agora que queremos ver a acção de quem de direito e da lei dos dois terços.

A organização é um facto!

Si não que o diga o Rebizzi. Com as machinas paradas ha mais de 15 dias não pôde movimentar-se por não encontrar quem queira ali trabalhar. E não é por falta de braços. Mas sim por solidiedade dos machinistas litographos para com seus companheiros que ali trabalhavam, e que abandonaram a casa em signal de protesto contra mais uma manobra suja do Rebizzi.

E si isso não bastasse, outra razão bastante ponderavel existe: é que todo o mundo já conheceu de sobra o fulano.

Mas vamos aos factos: Ha tempos o proprietario da Litho, Lopes, como homem "camarada" que é chamou seus operarios, e mostrou-lhe que a situação não era das melhores e que, portanto, elle devia tomar providencias para resolver a situação em que se encontrava. Assim é que propoz-lhes o seguinte: ou baixar os salarios ou então augmentar 1 hora de trabalho por dia. Os companheiros da Litho acharam de bom alvitre aceitar a segunda proposta passando a trabalhar 9 horas por dia.

Más como "hom homem" que é o celebre Rebizzi, resolveu tambem baixar os ordenados, e os companheiros nem sequer estrilaram.

Más não ficou nisso. Uhinamente o industrial "garganta", resolveu mandar concertar uma machina que se quebrara e, no pagamento, descontou o prejuizo nos minguiados salarios de seus operarios.

Para a maioria o desconto não foi além de 10\$000, para os machinista 90\$000. O resultado é que, os que foram descontentados em grande parte de seus ordenados abandonaram os lugares, e até hoje as machinas continuam paradas, apesar de ter o Rebizzi pedido soccorro na Delegacia, fazendo guardar sua casa por um agente de policia.

Ha outros casos na Litho Radio que os companheiros só podem resolver organizando-se, pois não é possivel que os companheiros continuem comprando estopa, kerôzene, esponjas, e gasolina de seu proprio bolso.

Nenhum machinista litographo deve trabalhar nessa espelunca.

Notas Sociaes

MOÇA!

São para você estas quatro linhas soltas nestas columnas onde se registram os casos mais ou menos frivolos, e corriqueiros.

Para você que todos os dias te vemos nas officinas, de cabeça baixa sobre o trabalho; sobre os talões, sobre os blocks; ou costurando; ou dobrando;

passando colla ou batendo as folhas brancas de papel.

Folhas brancas como a tua alma sincera de trabalhadora.

"Moça", de todas as idades e de todas as officinas.

"Moça", fazendo envelopes ou fazendo castellos no ar com o teu principe azul.

Azul como os envelopes.

Para você, estas linhas que eu quizera escrever bonito e onde quizera dizer-te muitas coisas.

Cosas tristes da nossa eterna historia de proletarios;

coisas bonitas como um sussurro de amor...

Oh! "moça" que nós todos amamos um pouco, porque és um pouco de nós mesmos, atirados ao compasso jazz-bandeado dos motores no torvelinho das machinas; torvelinho de todos os dias em todas as officinas do mundo.

Para você... P.

ANNIVERSARIOS — Mais um natalicio passou o Indalecio, bibliotecario da U. T. G.

Quantos? Não sabemos, nem queremos ser indiscretos. Mas pelo seu "systema nervoso" e pelos primeiros "fios de prata" já deve andar pela casa dos...

— Ora, seu, cale a bocca. Fez annos a 10 de Novembro, o companheiro Humberto de Fazio.

FALLECIMENTOS — Temos a registrar o passamento do companheiro Julio De Santi, antigo pautador da Copag.

— Está de luto o companheiro Francisco Barletta, pelo fallecimento de sua progenitora.

— Pela mesma triste causa estão enlutados os companheiros Pedro Silveira, Valeriano Cyrillo, Dante Corá, Victoriano Miraglia e Oscar Sant'Anna.

Pezames.

POEMAS PROLETARIOS

de PAULO TORRES

Éis um livro que traduz bem a nossa angustia. É desnecessario fazer qualquer commentario a respeito. Basta que demos delle uma amostra que é um dos seus tantos gritos de revolta, gritados com pulmões de aço, n'um poema épico em sua singeleza:

"CONTRADIÇÃO"

os cereais eram eram tantos que apodreciam nos armazens.

as casas da cidade eram tantas que estavam desalugadas.

os sem-trabalho eram tantos que se atropelavam nas ruas pedindo comida.

os sem-trabalho eram tantos que se empilhavam dormindo nos bancos dos jardins.

DR. D. D'AMBROSIO
MEDICO

Operações — Partos
Clínica Geral.

Av. Rangel Pestana, 385

Telephone, 9-0017

Das 13 ás 15 horas

S. PAULO

Departamento de Photogravura

Companheiros! Devido a situação precária por que atravessamos os trabalhadores, pela incompetência dos homens que nos governam, e devido ao abuso dos industriais, que, aproveitando-se da oportunidade desta situação negra em que atravessa o mundo; procuram por todos os meios subtrahir dos operarios, aquillo que com tanto custo foi reivindicado em épocas anteriores. Chamamo-vos a atenção para que continuem no vosso habitual esforço, e não deixem que a demagogia costumeira do patronato vos tire aquillo que possuis com todo o direito. O augmento das horas de trabalho, a diminuição do salário, a exoneração de muitos companheiros e a falta de hygiene, constitue o maior dos abusos.

Como sabeis; as officinas de chiniographia, requer verdadeiros cuidados para a saúde dos trabalhadores, a aberração da hygiene neste sentido será um attentado contra o organismo dos operarios. Portanto auxiliéis com mais energia os vossos companheiros que estão na vanguarda do syndicato para que em breve tempo, seja reconquistado tudo que por direito tem o trabalhador.

A NOSSA CASA

Já é momento, companheiros do não, mais ignorar que os graphicos, os que vivem exclusivamente da bella mas pauperrima arte de Gutenberg, se dividem em duas distintas classes: Trabalhadores e Capitalistas ou proletarios e burguezes.

Dentre os primeiros, os proletarios, muitos são os que possuem musculosos braços e cerebro obtuso por preconceitos que são resíduos da moribunda sociedade, constrangidos pelas imperiosas necessidades, suas e de suas familias, vendem vergonhosamente a força de seus valiosos braços por um insufficiente salario, produzindo cada dia mais, e cada dia mais explorados e oprimidos, sem ter ninguém que os defendem da oppressão exploradora e miseravel movida pelo monstruoso egoismo dos seus deshumanos exploradores.

Os segundos, os burguezes que constituem a minoria, possuindo braços, machinas, dinheiro, automovel, palacetes e sua familia bem amparada, tendo vasta cultura, (nem todos, é verdade) nada produzem, só illudem, opprimem e exploram a legião dos proletarios nus e famintos. Esses, são defendidos sem escrúpulos pela machina burgueza governamental e pelo aparelho de repressão brutal da policia do Estado e do Paiz.

Ora, é muito claro companheiros, que deveis saber tambem, que existem duas casas, a casa dos capitalistas que é Associação dos Industriais Graphicos, onde se reúnem occultamente os capitalistas para tratarem de seus interesses, a portas trancadas. E ha a casa dos trabalhadores que vos sabeis: a União dos Trabalhadores Graphicos, onde se reúnem os trabalhadores conscientes e syndicalizados, para tratarem dos interesses immediatos e sociais, seus e da corporação a portas escancaradas.

Pensemos, reflectimos um instante e veremos nitidamente que a nossa posição social é completamente diferente e opposta, daquelles que nós todos dependemos. Portanto, não é possível comprehender porque os companheiros

Temos a lamentar infelizmente a falta de disciplina de dois companheiros que trabalham em photogravura: Um delles desorganizou uma casa depois que os empregados desta haviam todos ingressados no syndicato. Tornou-se representante daquelles camaradas por vontade propria e logo após uns mezes, fez o reverso daquillo que os estatutos mandam.

Outro depois de ter furado uma greve para cair na sympathia dos seus patrões, viu um dia a sorte virar e "cahiu na rua". Lembrou-se então de procurar os seus companheiros. Depois que estes lhes fizeram ver o erro grave que elle cometeu resolveram fazel-o entrar para o syndicato, prometendo soccorrel-o na primeira oportunidade. E foi cumprido.

Assim que lhe foi dado um emprego por intermedio da U. T. G., esse camarada esqueceu-se do syndicato, e nunca mais appareceu.

Aqui fica o nosso protesto contra esses elementos bajuladores por não estarem com a sua educação a altura do proletariado.

O Comité de Photogravura

que vivem lutando com osseos com difficuldades injustificaveis, tendo necessidade de tratar de seus interesses, não se organizam, não são solidarios, com seus companheiros, desconhecendo ou procurando desconhecer a sua unica e propria casa.

Companheiros! Solidarieidade e Organização! Marcharemos para a conquista das justas e aspiradas reivindicções.

João sem tecto

OS TAES...

Tenho que demonstrar a todos os meus optimos companheiros que "typo" chato é o tal bamba intrigante chamado Pinheiro, proprietario fallido do saudoso Estabelecimento "São Paulo Graphico".

Numa occasião quando elle era um simples vendedor da Papelaria Riachuelo, um typographo conversando com elle que estava deante de um desses que pretendem e sonham serem capitalistas sem capital, disse-lhe o nosso companheiro: Os trabalhadores não se maltratam, e merecem serem contemplados. — Sabem companheiros quaes foram os termos que o Pinheiro respondeu?

— Não!

— Lembrai-vos, sempre, destas palavras: "Os trabalhadores nasceram para serem esoravos".

O nosso "amigo" Pinheiro, disse isto no tempo que elle era um empregado, nem mais nem menos como todos nós.

Porém, após o occorrido alguns annos, estava estabelecido com um Estabelecimento Graphico, á rua Quintino Bocayuva, quando a União dos Trabalhadores Graphicos no anno de 1929 decretou por vontade suprema da corporação a greve geral, prevendo as sérias consequencias que lhe podia trazer aquelle movimento paredista, si

todos os trabalhadores de suas officinas adherissem a greve, procurou com sapizeira saber dos seus empregados si eram socios da U. T. G. Constatou que eram todos associados.

Desviando alguns inconscientes, da greve e de seus companheiros elle teve a pouca vergonha de dizer face a face daquelles nossos companheiros;

"Vocês não tem vergonha de serem socios de uma associação de vagabundos e de desordeiros?"

Isto é bastante meus companheiros, para vos conhecerdes bem que tipo é esse "pequeno" Pinheiro torto, que cilha agora, com riso de filona, os nossos companheiros da Papelaria Riachuelo, onde é socio apenas interessado.

G. G.

Em caminho para uma Federação Graphica Esportiva

A Associação Graphica de Esportistas que é o Departamento Esportivo da União dos Trabalhadores Graphicos, necessita da collaboração moral e material de todos os graphicos esportistas, afim de que ella possa levar á realidade o projecto da Instituição de um Campeonato de Futebol, Pingue-pongue e Athletismo, entre os clubes esportivos das officinas graphicas de São Paulo.

Interesar-se-á tambem pelo desenvolvimento de uma secção de Cultura Physica, jogos de Salão, etc.

A direcção da A. G. E. está estudando metulosamente o Plano Esportivo e de Diversões que, dentro de suas possibilidades, proporcionará aos seus associados, logo no inicio do novo anno.

As diversas regalias que enriquecerão o novo programma da A. G. E., inopismente eloquentes são para atrahir ao seu seio todos os graphicos esportistas amantes da bola de couro, da bolinha branca e da carreira lenta e vertiginosa.

Portanto, é mistér que todos os graphicos entusiasticamente se interessem por esta esplendida e muito util iniciativa da A. G. E., que conta com o apoio moral e material da U. T. G., para levar a cabo, sem poupar tempo e sacrificio, esta espinhosa tarefa, no intuito unico e justo de que seus associados não fiquem por mais tempo privados em sua Associação,

dos diversos esportes a que se dedicam, e para que todos os que se chegarem a conhecer bem perto á sua Associação de Classe e o seu Departamento Esportivo.

Deixamos de informar detalhadamente, neste numero, de que forma será executado o Plano Esportivo, por estar o mesmo em elaboração, porém, aproveitaremos o proximo numero para maiores e mais detalhados esclarecimentos.

Podem, no entanto, todos os que sympathizam com esta iniciativa, enviar suggestões e planos á directoria da Age.

UMA INICIATIVA DA A. G. E.

No intuito de dar maior desenvolvimento ao programma do departamento esportivo e recreativo da U. T. G. foram inaugurados, com successo os ensaios semanais de balle em nosso salão.

É um optimo meio de fazer com que os associados accorram á sede, onde, proporcionando-lhes uma hora recreativa, aproveitamos tambem para demonstra-lhes o valor da organização.

Ainda que gitem os puritanos, nos declaramos satisfeitos com essa nova iniciativa pois podemos estar assim em um contacto mais directo e mais frequente com a corporação em sua parte jovem que será a vanguarda de amanhã.

Proximamente, depois de passar o nosso salão por uma completa reforma, serão inaugurados os vesperaes danteses, com o concurso de um "jazz-band" composto exclusivamente de graphicos que graciosamente prestarão seus bons serviços.

O Festival de 6 e 7 Setembro

Já é de dominio dos nossos leitores o que foi o festival que a U. T. G. promoveu para 6 e 7 de Setembro p. na elegante praça de Esportes do Club Esperia, e que infelizmente devido ao forte temporal que desabou sobre a cidade no dia 7 não foi possível effectuar a segunda parte do programma, aliás a mais interessante, ficando transferida "sine-dia".

Circunstancias diversas e gravissimas, nos impediram de, até agora, realizar essa parte do festival, coisa que fazemos logo que as nossas possibilidades o permitirem.

Nesta nota, entretanto, não podemos deixar de externar os nossos agradecimentos a todos a quelles que desinteressadamente prestaram o seu valioso concurso, dentre elles a digna directoria do Club Esperia, que graciosamente cedeu a sua praça de esportes; o sr. Zanobi Zanobini, que forneceu todo o papel e tinta para os impressos de propaganda; aos srs. Aprá, Martini & Cia., pela confecção de cartazes; aos srs. Kuhe e Zorenzini pelo fornecimento de clichés; aos srs. G. Garutti e Livio Abramo pelos artisticos desenhos de pro-

paganda; aos srs. commandantes da Região Militar e Força Publica, pela cessão das respectivas corporações musicaes; a Amaral Gezar & Cia., pela installação do aparelho de radio no campo; Cia de Anuncios em Bondes, pela propaganda nos bondes; Casa Gardano; Casa Falchi, Casa Murano, sr. Luiz Tomioli.

Os nossos agradecimentos tambem as firmas e individuos que offereceram premios para serem disputados. São elles: — "Casa Pratt", taça; "Casa Castro", taça; "Cia. Castellões", taça; Carlos Paz, taça; Humberto Poppi; Club de Regatas Tieté, Club Esperia, Irmãos Pannelli, Irmãos Langoni, Quadro graphico da "Metalgraphica Matarazzo", Quadro graphico da "S. Paulo Editora", Nello Piccinini, Julio Mendes, João Dalla Déa, Tiberio Fratini, Valeriano, Manoel Cavalheiro, Luciano Raguna, Luiz Videiras, Humberto De Fazio, Claudio Cavalheiro, medalhas de Prata.

Alguns omissões involuntarias deverão ser perdoadas. Aos clubes esportivos que prestaram seu concurso e a todos os que cooperaram conosco mais uma vez. — Agradecidos.